

Banqueiros bloqueiam o plano de

Jornal de Brasília

Washington — O programa dos Estados Unidos para ajudar os endividados países latino-americanos a sair de sua crise econômica sofreu novos obstáculos por falta de apoio do sistema bancário privado, informaram ontem fontes financeiras.

O diretor da Junta de Reserva Federal, Paul A. Volcker, entrevistou-se na véspera, em Nova Orleans, com os banqueiros privados para solicitar-lhes que aumentem os empréstimos à América Latina, a fim de estimular o crescimento econômico das nações endividadas.

Os pequenos e médios bancos proporcionaram uma fria receptividade ao discurso de Volcker. As maiores entidades bancárias privadas expressaram uma franca reserva, disseram as fontes.

Acrescentaram que essa relutância poderia tornar mais difícil ao governo do presidente Reagan obter o apoio bancário interno e externo que seu programa de ajuda precisa.

O presidente do Chase Manhattan Bank, Thomas G. Labrecque, sugeriu que o programa dos Estados Unidos ficaria em perigo se os pequenos bancos não concordarem com ele.

Consultado pelo número de pe-

quenos bancos que poderiam resistir, Labrecque disse que se o número for limitado, o programa poderia ter êxito. "mas se for um grande número, não tem qualquer possibilidade".

Os detalhes da iniciativa foram dados a conhecer por Volcker, na reunião de cúpula financeira realizada há duas semanas em Seul.

O programa exorta os bancos privados dos Estados Unidos e do Exterior a concederem vinte bilhões de dólares em novos empréstimos aos quinze países mais endividados nos próximos três anos — pede as nações estímulo ao seu crescimento econômico e procura ampliar o sistema de empréstimos do Banco Mundial. Entre os países latino-americanos que figuram nesse grupo, estão o Brasil, México, Argentina, Venezuela, Chile, Peru e Colômbia.

Acrescentou Volcker que os vinte bilhões de dólares que os Estados Unidos pretendem que os bancos emprestem no próximo triênio "é quase o que o México recebeu em empréstimos dos bancos comerciais em 1981".

Orville W. Crowler, presidente do Texas First National Bank, um pequeno banco de Houston, disse que "não aderiria de nenhuma forma a este programa".

Reagan